

O OVAR

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira VALLEGA

N.º 282

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilla, (anno)... 1\$200 réis
Número avulso. 40 réis

Domingo 25 de Novembro de 1888

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

É preciso que o sr. Aralla diga o que fez das segulantes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 24 DE NOVEMBRO DE 1888

In illo tempore...

Quando nos tempos, que passaram e não voltarão, o grupo arallista dominava o concelho, se alguém se lembrasse que o chefe podia ser derrotado e deixar de gerir os negocios municipaes seria tomado como um demente. Aquelle volto olympico, de Cezar da beira-mar, percorrendo altivo as ruas da villa, como um senhor feudal percorria os seus domínios, andando pausadamente, fallando sentenciosamente, mandando sem que pessoa alguma se atrevesse a desobedecer lhe, tinha os ares de um semi-deus, infallivel, omnipotente, invencivel e eterno. Os annos sumiam-se nas voragens do passado, arrastando consigo para a sombra do tamulo os vultos eminentes da politica portugueza; cahiam os ministerios, fundiam-se partidos... cahia até a realza em Hespanha e o imperio na França, e elle sempre dominante, impavido como um athleta, paciente como um titan. A natureza saudava o quando adormecia no inverno e quando despertava na primavera; o sol af-

lagava-o com os seus raios e parecia dizer-lhe como o poeta: se existo é porque existes; as folhas, as folhas, ao cahirem com o rigido vento do outomno, deixavam-no tal como o haviam encontrado, quando a briza da primavera as bafejava; as flores mandavam-lhe perfumes, os rouxinoes dedicavam-lhe os seus trinados, e os melros, quando assobiavam pelas devezas, saudavam-no como a um irmão de bico amarello. Toda a natureza lhe prestava homenagem. Pois se elle era o *pai da natureza!* Sobre o concelho projectava-se a sua sombra bemfazeja e o povo adormecia tranquillo, como o viajante que debaixo do roble frondoso, procura o descanso n'um somno reparador. Na sua mão potente estavam os destinos do concelho; os visinhos vinham ouvir-lhe as sentenças. Nesses momentos gloriosos, tinha o ar de um Salomão peripathetico, porque fallava sempre a passear. O districto movia-se segundo a sua vontade porque elle era governador civil e cabo de policia; a comarca obedecia-lhe, porque era juiz e official de diligencias; o concelho curvava-se lhe porque elle era administrador e cabo d'ordens, secretario e amanuense, camara e zelador, escrivão de fazenda e escripturario, carcereiro, administrador dos cemiterios, commissão de recenseamento, junetas de parochia, mezarario de todas as confrarias, pregoeiro, mestre d'obras, cantoneiro (excepto o Sueco, que é entidade à parte), guarda da Estrumada, fiscal do real d'agua... ufl que se se quizesse uma perfeita imagem d'aquelle hespanhol que era tudo e *muchas cosas más*, não a haveria melhor do que o ex-presidente da camara. Elle era tudo e tudo se resumia n'elle. Hoje... mas isso fica para outro d'a e outro numero.

A comarca

Foi transferido para o segundo districto criminal do Porto o sr. dr. Abel Pereira do Valle, que, durante alguns meses exerceu n'esta comarca o lugar de juiz de direito. Esta transferencia do illustre magistrado foi pedida, segundo s. ex.ª declara, para poder estar proximo de seus filhos e vigiar de perto a sua educação.

Sentimos a falta do sr. dr.

Pereira do Valle. É um juiz sabedor, recto e integro, que em nada desmereceu o bom conceito de que gosava quando veio para esta comarca. Junctando a um genio conciliador um grande respeito pela justiça, s. ex.ª soube atravessar o periodo, em que aqui exerceu o seu cargo, seguindo sempre a linha recta e deixando o seu nome respeitado por todos. Mas hoje, que vagou o lugar de juiz de direito, é occasião de levantarmos a nossa voz a favor da comarca. Ovar tem sido, nos ultimos tempos, apontada como uma terra onde não ha lei nem respeito pelas auctoridades; onde os crimes extraordinarios e mais revoltantes se succedem sem descaço e onde os habitantes são dotados das mais terriveis intenções. Temos-nos revoltado contra isso; temos dito sem cessar que é uma calumnia e a torpe especulação de um partido derrotado, que trata de desacreditar a sua terra, no parlamento e na imprensa, á falta de melhor expediente para explicar a victoria dos adversarios. Apesar d'isto, a campanha de descredito foi tão longa e tão largamente espalhada, que difficilmente se encontrava um magistrado que, voluntariamente, quizesse vir empunhar a vara da justiça. O sr. dr. Pereira do Valle, com a consciencia do seu saber e da sua rectidão, veio e não se arrependeu.

S. ex.ª não nega os elogios á comarca e diz que só a educação dos filhos o poderia levar a abandonar tão cedo esta villa. O sr. Dr. Pereira do Valle exerceu as suas funções sem o menor attricto, cercado de respeito de todos, acatando-se-lhe as decisões quer favoraveis, quer desfavoraveis, e recebendo se as sentenças crimes condenatorias com a consideração devida a um juiz. S. ex.ª viu, durante os meses, que aqui esteve, quanto eram falsos estes boatos espalhados com um fim indigno:—o crime é menor em numero e qualidade do que em muitas outras comarcas, que passam como modelo de ordem. Mas é que estas, felizmente para ellas, não tem quem propo-sitadamente as desacredite. O sr. Pereira do Valle viu que os habitantes d'esta comarca são respeitadores da auctoridade constituida, das suas decisões e mandados; viu que são amantes da ordem, socogados, trabalhadores e honestos; e viu ainda que, seja qual for o grau de intensão das suas paixões par-

tidarias, o poder judicial obra desafogadamente, acatado de todos em tudo. O sr. Dr. Pereira do Valle fez justiça a esta comarca, e a comarca faz-lhe justiça, despedindo-se de sua ex.ª com saudades. O digno juiz vae para a séde da Relação. Estimamos que, na capital do nosso districto judicial, haja uma testemunha de tanto merecimento que possa attestar o que esta comarca é.

FURADOURO

Dissemos no ultimo numero quanto a nossa praça merecia de attenção e como, pelas condições naturaes, podia ser uma das melhores. Voltamos hoje ao assumpto porque é de summa importancia e porque entendemos ser obrigação nossa dizer tudo a qui. Pouco depois do incendio de 31 de julho de 1881, levantada a planta do novo bairro, começaram as construcções. Os proprietarios, possuidos das melhores intenções, começaram a levantar os seus predios; mas em breve essa animação, que faria renascer das cinzas, como a Fenix, o novo Furadouro, se transformou em uma indifferença completa. Concorreram para isso varias causas, entre as quaes pode citar-se a venda de terrenos por preços elevadissimos, a exigencia de certos moldes na feitura das cazas, que não se casava com a simplicidade e elegancia das construcções de praia, e a epidemia do cholera, que fez affastar muita gente das praias. Tudo isso desapareceu felizmente. A ausencia das duas primeiras torna as edificações mais baratas, a ausencia da terceira faz com que a concorrência e, portanto, a procura de cazas aumente, como este anno; e da combinação d'estas circunstancias resulta ao fim do anno um maior juro do capital empregado. Sem duvida, isto convida ao desenvolvimento da praia e ao augmento das construcções. Sabemos de um proprietario que, na epocha balnear do anno corrente, obteve o juro de 3 por cento do capital empregado no seu predio. Este juro, fora de Porto ou Lisboa, é importante. Nenhuma terra de semeadura o garante, e nenhum predio na villa o dá, talvez. E ha a acrescentar que os predios do Furadouro, sendo habitados apenas dois mezes, tres o maximo, durante o anno, não estão sujeitos ás deteriorações de uma permanencia constante dos inquilinos. Tudo isto deve levar se em conta de lucro. Ora, o que deixamos dito é pelo que diz respeito aos proprietarios. Augmentando consideravelmente o consumo durante a praça mezas, tem o nosso commercio e as nossas industrias um grande desenvolvimento, que ha-de ser tanto mais sensivel, quanto maior for o augmento da praia. Ningum o des-

conheca. Parece-nos, pois, que todos devem tomar a peito e empenhar-se para que ao Furadouro se dê o desenvolvimento que merece e que tão proveitoso será para a villa.

VERSOS E PROSAS

O Riacho da Torre

(HONTEM A TARDE)

O murmuro riacho delizioso,
Coito de rouxinões no quente estio,
Sahiu do leito seu bello e gracioso
Tomando as proporções de grande rio.

E tão soberbo vão do seu poderio,
Tão ancho e petulante e desdenhoso,
Que eu vindo admiral-o, me sorrio
Vendo-o tão caricato e monstruoso.

Ora deixa tu estar, meu creanças,
Que eu heide rir ainda com mais gosto,
Se Deus me conceder a grande esmoia

De te tornar a vér lá para agosto:
Heide então recolher-te, meu farçola,
N'uma bacia de lavar do rosto.

S. Vicente de Pereira,
12 novembro de 88.

O. S.

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Estamos em pleno mez dos fragateiros. É o mez dos cevados, benza-os Deus!

Faz pena ouvir a gente grunhir a cada instante, dilacerantemente, toda essa vara interminavel de individuos talhados de anno a anno para engordar a humanidade, hoje em dia muito de pauperada.

Do norte e do sul, do nascente e do poente, ao amanhecer e ao entardecer, echoa, como um longo fio de pranto soluçante por toda a parte enfim essa voz plangentissima d'uns pobres bichos sacrificados á gulodice humana.

E coisa curiosa que desafia a pensar philosophicamente no caso, faz agora annos que, a acreditar-se o que esses pobres fragateiros grunhiram por esse mundo fora, tambem houve por essa praça e ruas publicas um simulacro de matança dos supraditos fragateiros!

Dois annos, creio eu, quando se estava á porta das eleições. Pela minha parte, fio em tudo o que elles, alarmando fabulosamente a opinião publica, fizeram circular raiyosamente pelo paiz.

Era a matança dos porcos, não ha duvida nenhuma; e elles indo lá fora dizer que no mez de Santo André eram perseguidos, sob grave risco da sua vida, nada mais faziam do que trazerem o seu desagitado e intermitentemente lucido parecer, de que o mez de novembro tem marcado invariavelmente o seu fim na economia humana.

Por isso penso que se Deus fallou um dia pela bocca da burra do seu propheta Balaão, não é de admirar que o diabo falle tambem algumas vezes pelo focinho alongado dos seus prophetas,—estes doidos bichos, que ora se chamam cevados, ora se alcunham de fragateiros. Sim, porque a sagrada Escripura conta o caso de se aninharem n'uns porcos outros tantos diabos, que d'aquelles Nosso Senhor Jesus Christo com extraordinaria paciencia teve de expulsal-os.

Este mez, por tanto, porque é cortado dos gemidos convulsivos dos cevados immolados, lembra-nos sempre e ha de lembrarnos essas chamadas correrias feitas pelos limonadas, assim chamados em hora de ataque de loucura, sobre esses pobres bichos que parece nasceram com a sina dos cevados.

Choro sobre a sorte de todos.

Mas o que este mez é sobretudo é o mez dos magustos e da orelheira; e, se a palavra — rijoões—não fosse n'esta Villa d'uma odiosa recordação, caíndo como um pezadello de sangue, diria tambem que este mez é o dos rijoões.

O frio começa de desfiar-se lá de cima; e o vento amaina; e o sol corre desafogadamente n'estes dias curtos de inverno, deixando a neve a pulverisar-se pelo ar momentaneamente aquecido.

Appetece-nos o conforto da lareira, n'esta pachorrice somnolenta d'um serão sob a chaminé, ouvindo o roufenho do bar de contos da carochinha. Entrincheirados contra o frio, combatendo-o por todos os meios, calmos n'este enervador scismar, pelo qual reconstruimos um passado inteiro, desanuviado e ridente, povoado de sonhos e irizado de illusões.

Que coisas maravilhosas perpassam pela nossa mente! Um bando de pombas, as nossas queridas illusões, cortam e revolueam pelo Azul que a nossa phantasia estende no passado; os nenuphares, os nossos sonhos brancos, esgaçados de sol, pendem sobre a agua clara a sua frente senhoril...

Assim é que eu, amodorrado pelo conforto que busco para abrigar-me do frio, vou pensando no dia de hontem, que passou, esplendoroso de luz e de vida, deixando um rasto de venturosa saude.

E como a mulher de Loth, feita estatua ao voltar-se para a sua querida patria devorada pelo enxofre derretido, fico-me como petrificado a contemplar o meu querido passado, esboroando-se, arruinando-se...

O tempo, esta semana, tem corrido excellentemente. Um sol aberto, um azul varrido, dias sem brisa, eis o que constitue a semana. As noites tem-as amortalhado um esplendido luar, envolvendo as coisas n'um silencio largo...

Assim sob a aza pujante do sol de S. Martinho os nabos amadurecem e os fragateiros acabam de endoidecer. Pelas restecas de sol, o Aralla arrasta-se, a pé ou a cavallo em si-mesmo, pela Estrumada fora, farejando coelhos, já que não pode hoje espiohar o thesouro municipal. Tracta de engordar a agua, porque não tem o cofre do municipio, sob a vigilancia cega, perdoo-se-me o paradoxo, do sr. Cavilha, para engordar compadres.

O tempo assim é aproveitado em saborosos entretenimentos, tão saborosos quanto o permite esta bruta monotonia do meio que nos rodeia.

Ahi está que domingo, ao deitar de sol, pela tarde serena,

3 rapazes, o dr. Christovam, o dr. Angelo e o Frederico, saíram a cavallo, Ruella aduna, com os seus gabões forrados de azul entalados adeante, floriteando os chicotes e bamboleando-se pachorrentamente nas almarias mansas.

O dr. Christovam dava-me um ar de S. Jorge, com a sua barba pontaguda, cabeceando, em cima do cavallo branco do Folha,—um cavallo, por signal, muito alto, esquelético, com as ancas saídas como braços de cabide. Quando tentava galopar, parecia um barco arremettendo as ondas, subindo e descendo, descendo e subindo... Se o cavalleiro tinha de desmontar-se, deixava o cavallo ao seu alvedrio, mas o cavallo, d'uma obediencia assombrosa, conscio da sua missão, alli se quedava, sem olhar para a direita nem para a esquerda, aprunado como uma sentinella no seu posto, á espera de ordem de marcha. Devia ter sido assim o rocinante do manchego fidalgo, cujas aventuras têm feito a delicia de 3 seculos.

A burra em que o dr. Angelo montava, chouteando gravemente, a passo de burra ecclesiastica, lá ia tambem acompanhando o burro do Folha. O dr. Angelo assim parecia representar fielmente o papel de Sancho Pança, mas um Sancho esgrouviado, chupado de faces, as pontas do bigo Jesito hasteadas hirtamente, atrevidamente...

Só o Frederico, vamos lá, se destacava n'aquelle trio de cavalleiros, que partiam, quem sabe para onde?

Eu podia dizer alguma coisa, mas prefiro amordacar a lingua para mais despertar a curiosidade de quem me lê.

A discrição é uma grande virtude.

E com esta sentenciosa maxima d'uma philosophia banal, emmudeço por hoje.

João Varino.

Nova lyra

IV

Soffrego e a medo, como um avariato, contando, noite e dia, o meu thesoiro, occulto o teu amor, alento a alento, como hostia sacrosanta em vaso d'ouro.

Contando, noite e dia, o meu thesoiro, sou summo sacerdote n'este templo. Como hostia sacrosanta em vaso d'ouro, eu com fervor te adoro; és vida e exemplo.

Sou summo sacerdote n'este templo todo armado de luz e de alegria; eu com fervor te adoro; és vida e exemplo. Para ver-te fiz longa romaria.

Todo armado de luz e de alegria, bebida em teu olhar sereno e largo, para ver-te fiz longa romaria, d'onde voltei com um prazer amargo.

Bebida em teu olhar sereno e largo é a luz que na ausencia me avigora. D'onde voltei com um prazer amargo, senão de ver-te um curto instante de hora?

E' a luz que na ausencia me avigora, como o sol que inda a flor tombado tenta. Senão de ver-te um curto instante de hora, porque é minha paixão mais violenta?

Como o sol que inda a flor tombado tenta, de longe a tua imagem me alumia, porque é minha paixão mais violenta, pois vives de matar-me, dia a dia.

De longe a tua imagem me alumia; sou a sombra que deixas onde vazes; pois vives de matar-me, dia a dia. Mais brilhas, este amor se estira mais.

Sou a sombra que deixas onde vazes. Tens do meu coração a cor da bocca. Mais brilhas, este amor se estira mais. Mais te amo, o coração mais se me apouca.

Tens do meu coração a cor da bocca, pois com amor tu me mordeste a alma. Mais te amo, o coração mais se me apouca, como a flor que arde a luz bondosa e calma.

Pois com amor tu me mordeste a alma, occulto o teu amor, alento a alento, como a flor que arde a luz bondosa e calma soffrego e a medo, como um avariato.

13—11—88.

ANGELO.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Audiencias geraes—Estavam marcadas para esta semana 2 audiencias geraes,—as mais importantes de certo no presente semestre, pois os que estavam para serem n'ellas julgados são accusados de homicidas frustrados.

Faltaram, poram, testemunhas á accusação e defeza; pelo que, requerido o adiamento, foi-lhes destinado novo dia, para uma o dia 5 de proximo dezembro e para a outra o dia 7 do mesmo mez.

Haverá 2 na proxima semana se não surgirem os incidentes que protelaram o julgamento d'aquellas de que vimos fallando.

E' de crer que se faça toda a justiça. Pelo menos assim se espera, porque temos o exemplo do jury que serviu no primeiro semestre, que em geral comprehendeu nitidamente a sua elevada e espinhosa missão.

Entre o jury que vae servir agora ha muita illustração e muita honestidade.

Estamos, pois, em que hão de fazer justiça.

Arrematações camarárias—Estão para domingo algumas arrematações camarárias: a do imposto de vinho nas freguezias d'Ovar, de Vallega, de Arada e de S. Vicente, a do imposto da carne em todo o concelho, a dos assentos e lojas da arcada, e a da abertura e construção d'um poço no turo do Balda, na costa do Faradouro.

Quarta-feira entregou-se o imposto do vinho nas freguezias de Esmoriz, de Maceda e de Cortegaça. Subiu este anno mais do que no anno passado.

Succederá o mesmo aos restantes impostos? Não sabemos. E' até de crer que o imposto do vinho, que está para arrematar, desça muito, se não apparecerem mais concorrentes.

Têm sido, no entanto, affixadas com a maxima publicidade os editaes, em que se designa o dia da arrematação. Nós aqui publicamos um exemplar. A' proporção que se tem adiado o dia da praça, que com esta é a terceira vez, logo se affixaram os respectivos editaes nos logares publicos do costume.

Não é esta a razão, portanto, da falta de concorrentes. Dizem nos que o anno findo e o corrente, em razão da abundancia da colheita do vinho, muitos particulares se abasteceram de vinho para seu consumo, que como é sabido é isento do imposto.

Será esta a razão, pois? Assim parece.

Como quer que seja, ahi fica o aviso para quem quizer concorrer.

Juziz—Em outro lugar d'este jornal fallamos da transferencia do nosso digno juiz, que em tão pouco tempo por que passou

pela nossa comarca deixa de si um tão bom nome.

Não fez mais, na sua rápida passagem pelo nosso tribunal, do que confirmar o excellentissimo renome com que veio em boa hora transferido para a nossa terra.

Muita razão tivemos na saudação que lhe fizemos. D'um enorme e bem intencionado talento e d'uma lhaneza delicadissima de maneiras, s. Ex.º, vindo, n'uma epocha perigosa para a magistratura, para a nossa comarca, captou as sympathias de todos, de gregos e de troians.

Nós e os outros lhe bemqueremos, que S. Ex.º é merecedor das attentões de todos. Retirando-se S. Ex.º, pôde crer que nos deixa saudades, porque soube, como poucos, administrar equitativamente a justiça.

Tambem podemos regosijar-nos de que S. Ex.º não sae mal com a nossa comarca, para onde entrara mal impressionado, fiado no que alguns intrujões d'esta villa usam de espalhar pelo paiz em desabono da sua terra.

S. Ex.º vae para o Porto, onde mais facilmente pôde vigiar pela educação dos seus estremecidos fillos.

Portanto, nós, felicitando-o, sentimos juntamente a perda d'um bom juiz.

Raios partam os pelizotes!—Na madrugada do dia 13 Custodio Ignacio, trabalhador nas obras da estação, dizem-nos que roubara 32 libras, ou sejam 144\$000 reis, a uma rapariga que para alli vive, tabernecendo amores.

Recebera-as na vespera d'um individuo a quem as emprestara. Custodio Ignacio que dormia com a infeliz aproveitou-se do somno pesado em que ella estava, pegou nas libras e foi-se esgueirando até Santarem, onde foi preso, a requisição da auctoridade administrativa d'este concelho.

A' vista d'isto, não devemos gritar sempre: — Aqui d'el-rei, pelizotes ??

Tempo—Cassaram as chuvas; os rios voltaram á sua natural grossura; os campos vão enchendo; e os dias enchem-se de sol.

Estamos, pois, no verão de S. Martinho. Bom é: que reparam-se livremente os estragos feitos pelas ultimas cheias.

A lhaa ferrea foi definitivamente reatada; os comboios seguem pois o seu destino, sem o incommodo e o perigo dos trasbordos.

O mar amansou, mas não permite ainda a pesca.

A caracter—O sr. visconde Benalcanfor, o primoroso litterato, fallando ha dias do sr. Barjona de Freitas, dizia:

„Elle não é homem politico, rude, autoritario, empergado e hirtto, na exhibição das suas receitas de curandeiro e callista...“

E' um homem extraordinariamente seductor, de uma conversa scintillante, contando anedoctas com um chiste perfeitamente desaffectedado, fallando sem carregar o sobrolho, sem engrossar a voz á maneira de um tyranno de melodrama para dizer chochices tetricas ou expectorar semsaborias cavernosas, no timbre soturno dos papões.

Parece que conhecia o sr. Aralla.

Gado sulco—Tem se feito aos domingos a feira do gado sulco no Largo dos Campos, que

para tal é destinado desde ha muito.

A ultima feira, porque o tempo o permittiu, correu abundante. Fizeram-se bastantes transacções.

O preço tem-se mantido mais elevado do que no anno passado; mas não é ainda exagerado. E' regular, pôde dizer-se.

Martins de Carvalho—Passou na segunda-feira o 66.º anniversario do illustre decaão da imprensa portugueza. A Associação dos Artistas festejou condignamente o acontecimento, trazendo de proposito a Coimbra nem mais nem menos do que 2 notaveis parlamentares do nosso paiz para honrarem com o prestigio da sua palavra a sessão solemne consagrada pela mesma Associação ao venerando jornalista.

Destacamos d'uma correspondencia para o nosso collega o Correo da Noite os seguintes periodos sobre o caso:

A phylharmonica que acompanhou o cortejo foi a Conimbreccense.

A Boa União, depois de levantar questão sobre o lugar de preferencias, retirou.

Todo o cortejo, foi medianamente concorrido e bastante desordenado, tudo com receio de chifrim.

Muita gente sensata censura o cortejo civico, e no nosso modo de ver teem razão.

A' noite no salão da Associação dos Artistas houve manifestações importantes a Martins de Carvalho.

A sessão solemne foi deslumbrante. Fallaram os srs. Pinto Tavares e Ricardo Diniz—artistas—conde de Valença e conselheiro Dias Ferreira. Todos, e principalmente os dois ultimos, foram muito applaudidos e recebidos com salvas de palmas quando deram entrada no esplendido salão.

O sr. Teixeira Neves recitou uma poesia, que foi distribuida com outra de João de Deus.

Martins de Carvalho foi tambem recebido com estrondosas ovações ao entrar no salão. Teve valiosos presentes, especialmente o do sr. conde de Valença; e enviaram-lhe cartas e telegrammas de felicitação diferentes associações de artistas, jornaes e cavalleiros eminentemente collocados.

O salão estava completamente cheio, assistindo muitas senhoras, entre ellas as filhas do sr. ministro das obras publicas. Tambem ali estiveram o sogro do sr. Navarro e representantes da imprensa de varios pontos do paiz.

A sessão sstemae, a convite do presidente da associação, foi presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa.

A proposito tambem não podemos furtar-nos á transcripção que fazemos d'uma boa parte da correspondencia, bem traçada e salpicada de graça, enviada de Coimbra para o nosso collega o Jornal do Povo. Assigna-a Silvio, que julgamos ser o nome de guerra d'um nosso amigo cheio de talento e de honestidade que cursa direito na nossa universidade.

Realmente o que se descreve alli tão nitidamente, em traços largos, dá-nos a feição da nossa academia, que d'onde a onde deixa notaveis marcas miliarios da boa graça portugueza. Lá ao longe avista-se o Palito metrico e para cá muitos outros monumentos que attestam que a semsaboria não foi ainda sentar-se n'aquella cidade povoada de tantas tradições gloriosas.

Aqui vae o retalho da correspondencia. Ha de perdoar-se-nos a transcripção pela graça que encerra. Em questões de estudantes

com fúricas, Martins de Carvalho é pelos segundos; e em questões de lentes com estudantes, Martins de Carvalho é pelos primeiros. A academia espreitava o ensejo d'uma vingança inoffensiva e tendo-o á mão, aproveitou-o pela maneira como vão ver, seguindo a narração de Silvio:

«Como se sabe, algumas associações de artistas d'esta cidade quizeram festejar o 66.º anniversario do redactor do *Comimbriense*.

Para isso organisaram um prestito civico, que parti á 11 horas da manhã do dia 19 da sala da Associação dos Artistas, e depois de um pequeno percurso encheu a rua das Figueirinhas, onde mora Martins de Carvalho, e ali offereceu as suas homenagens.

Isto que foi uma manifestação de uma pequena parte dos artistas de Coimbra não passou nem podia passar sem que a Academia a ridicularisasse.

Effectivamente, a briosa atacou com uma charge finissima, sciintillante de ironia e humorismo o successo Martins de Carvalho.

Sabiu um numero unico de um jornal—O Preito Academico,— que foi enviado á maior parte das redacções dos jornaes portuguezes, publicaram-se varios folhetos, programmas, etc., cujas edições se esgotaram rapidamente.

Para dar aos leitores uma idéa do que eram estes impressos, copio ao acaso do *Preito Academico* os seguintes periodos:

«Attendendo ás disposições de Martins de Carvalho para colleccionador de antiguidades, as pyramides do Egypto tão antigas e tão grandes, deviam chamar-se—Pyramides Martins de Carvalho.

Nos apontamentos de um antiquario distincto descobriu-se que Martins Carvalho foi salvo do incendio da Bibliotheca da Alexandria embrulhado no 1.º numero do «Comimbriense».

«Em que se parece o grande historiador Martins de Carvalho com A. Herculano!

—Em usar barba de passapio-lho!

«Ao coração bondoso de Martins de Carvalho a maior consolidação que a Academia podia dar, neste dia, era nomeal-o pae honorario de todos os filhos dos estudantes de Coimbra». Etc. Seria um nunca acabar se quizesse trasladar para aqui todos os bons ditos que pejam o «Preito Academico».

Em opposição aos festejos da baixa a Martins de Carvalho promoveram os estudantes na alta demonstrações de regosijo a R. salino Caudido de Sampaio Brito.

Por isso, não houve canellão á porta ferrea, nem era necessaria a classica cerimonia das pastas sobre a cabeça dos novatos; apenas estes eram obrigados a dizerem ao atravessarem a porta ferrea: viva Rosalino! A que todos respondiam em coro: viva!—

De tarde, ás 4 horas, mais de mil estudantes se reuniram no Largo da Feira, onde houve discursos, em que transverberaram faiscas de *verve*, sciintillações de fino espirito, reverberos de graça, que faziam ecoar nos angulos d'aquelle largo sonoras gargalhadas.

Organisou-se o cortejo, que como uma serpente enorme colleou pelas ruas da alta.

Levava á frente em forma de pendão o retrato de Rosalino; immediatamente nma musica destemperada de contrabassos, flautins e latas. Seguiu-se o retrato de Martins de Carvalho hasteado n'um mastro, encimado por um capacho, á guisa de corôa de louros. Em seguida um sequito compacto e interminavel de estudantes, que beravam, davam vivas ao Rosalino, cantavam, em summa, faziam um barulho ensurdecedor.

A' noite uns levavam velas accensas, outros pavio, outros archotes, e cantavam, na melopea das ladainhas—Alho! Alho! Alho! —E respondia o coro no tom do *ora pro nobis*—Martins de Carvalho!—

No couce do cortejo cantava-se:

«Traballar meus irmãos que o trabalho é Joaquim, é Martins, é Carvalho».

As janellas illuminaram-se com velas de cebo, e estiveram adornadas com cobertores da cama.

O espaço de qua disponho não me deixa narrar-lhes as interminaveis peripetias d'aquella noite. Dir-lhes hei para terminar que é um dos mais monumentaes ridiculos feitos em Coimbra.

No dia immediato, isto é, hoje, quasi todos os lentes deram ferido, e os que os não deram não chamaram».

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

No domingo nove de dezembro proximo pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados por preços superiores aos das respectivas avaliações, os predios abaixo relacionados, penhorados na execução de sentença, que João Teixeira de Pinho, da rua do Outeiro d'esta villa, move contra Francisco Lopes Pinto e mulher, da mesma rua:

Uma morada de casas, quintal e mais pertenças, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, de natureza allodial, a confrontar do norte com a rua publica, sul com João Peça, nascente com Antonio Poinas, e do poente com Manuel d'Oliveira Manarte, avaliada em 400\$000 reis.

Um terreno de horta, de natureza allodial, sito na mesma rua, a partir do nascente com Manoel Gomes, poente com caminho publico, norte com a rua publica e do sul com o mesmo Manuel Gomes, avaliada em 100\$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar 19 de novembro de 1888

Verifiquei,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 183

O escrivão,

Francisco de Souza Ribeiro.

Arrematação

(1.ª publicação)

No domingo nove do proximo mez de dezembro, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha-de ser posto em praça, para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação, o predio abaixo relacionado, pe-

nhorado: ao executor José Joaquim Soares Prezas, solteiro, carpinteiro, da rua do Sobreiro, d'esta villa, na execução por sellos e custas que lhe move o Ex.ºmº Doutor Delegado, d'esta Comarca.

A quarta parte d'um predio de casas altas e baixas e cortina de terra lavradia, com arvoredos de fructo, sita no lugar de real de baixo freguezia de Vallega, d'esta comarca, a partir do nascente com João Valente da Fonseca, poente com José Valente de Pinho, norte com caminhos publicos e do sul com uma vielha, avaliada na quantia de 64\$440 reis

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar 19 de novembro de 1888.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Pereira do Valle 184

O escrivão

Francisco de Souza Ribeiro

EXTRACTO

2.ª publicação

No dia 9 do proximo mez de dezembro, ao meio dia, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder, em virtude da execução hypothecaria que José Pacheco Polonia, casado, do largo dos Campos d'esta villa, move contra Theozza Gomes, viuva da rua do Lamarão, da mesma villa, á arrematação da propriedade seguinte:

Metade d'uma leira de terra lavradia, denominada a Silvella, limites do Carregal, a qual metade confronta pelo norte com uma rigeira que a separa da outra metade, pelo sul com Manoel Fernandes, e mulher Ermelinda Gomes, pelo nascente com caminho, e pelo poente com Francisco Valente, no valor de 313\$875 reis, em que vai á praça.

Por este mesmo edital são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 15 de novembro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 185

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.

EXTRACTO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Valle, correm editos de trinta dias, a contar da publi-

cação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando os interessados Manuel da Silva de Mattos, e seu irmão Albino da Silva de Mattos, ambos solteiros, e de maior idade, ausentes em parte incerta no Imperio do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Angela Maria Ayres, moradora que foi no lugar de Seixo de Cima, freguezia de Vallega, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento, os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 9 de novembro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 186

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.

RELOJOARIA

187 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés, Americanos Despertadores, de Nikel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nikel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.ºmº Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

Ovar

VENDEM-SE

Quem quizer comprar uma eira e casa e um bocado de terra, falle com Maria do Carmo Gomes, da Rua do Lamarão, n.º 11—Ovar. 188.

MARCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahio de casa d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vai tambem en-

vernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 188

CASA

Vende se uma, com duas frentes, uma para a rua da Praça, e outra para a rua travessa da Fonte, tem 9 portas para a rua e é no melhor central da Villa.

Facilita-se o dinheiro da venda pelos annos que o comprador quizer.

Quem a pretender falle com o dono, Caetano da Cunha Farraia.

Tambem se vende todos os moveis da casa. Para liquidar com tudo,

FARRAIA 190

Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pede dirigir-se á dita sr.ª. Rua da Villa da Feira, frente da Rocio. 191

Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e freguezes, que mora na rua dos Lavradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente á sua arte com a maior promptidão.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para.

O serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes

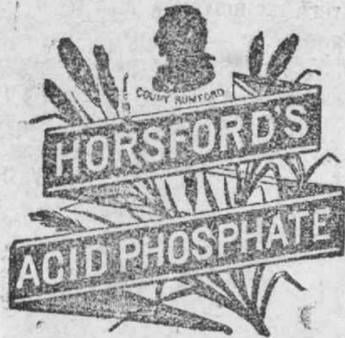
E a tabella dos omonimios do supremo tribunal administrativo, seguido de reportorio alphabetico

QUINTA EDIÇÃO

Preço, Br..... 300 rs. Encadernado..... 400 rs.

Pelo correio franco de parte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Continhas—Editora. Rua dos Caldeiros, 14, e 20—Porto.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agra e asucar; é um excelente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfetar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar me-las, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias; preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.^o Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

É recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a, Praça d'Alameda, 104—PORTO.

Edição com repertorio alfabético

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço. br. 240 rs.
Encadernado. 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20. Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 REIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros, n.^o 18 e 20

—PORTO—

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accettazione geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch. 500 reis
Encadernado 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a, successores de Clavel & C.^a—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado 800 »
Livraria Portuense, editora—Rua do Almada—PORTO.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescencia de todas as doencas; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excelente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. 18000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 48 e 20. Porto.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha

Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 15500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO Quarta edição

Preço—brochado. 300 reis

Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 49 e 20—Porto.

INSTRUCCÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

P. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora Rua dos Caldeireiros, 48 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço. 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20.—PORTO.

Casa Editora e de Comissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Rua de Saint-André-des-Arts

N.^o 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.^o; encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUQUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 500000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 1050000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.^a—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda a obra pelos preços de Coimbra.